

A

N.º 74 - LISBOA, 12 DE JUNHO

2
ANNO
1901

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e províncias, serie de 26 numeros... 500 réis
 1.000
 100
 sobrança pelo correio custa...
 Africa e Estrangeiro, accreze o porte do correio.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines - GRAND CAFE.
 ENFOR - CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE **RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

N. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção - RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador - **GONZAGA GOMES**

Administração - R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

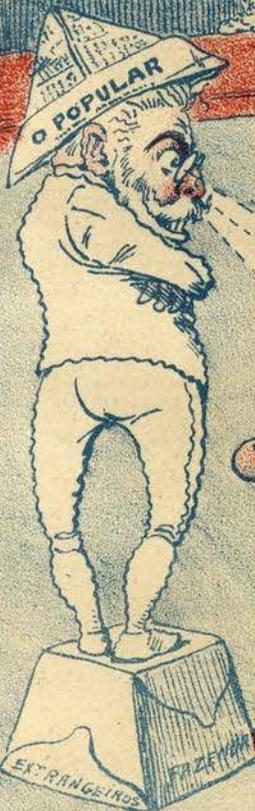
Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 116

Impressão: Lithographia Artistica,
 R. do Jardim do Tabaco, 92 a 95

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

DON TANCREDO DA FAZENDA



Uma voz da trincheira: — Stás lá ou és de gesso?
 Outra voz: — Ah! fadista!





Chronica

Afinal, somos uma terra de santos, de santarrões, de santinhos e de santeiros.

Beatos para honra de Deus e pavos para proveito do proximo, lá nos vamos arranjando, com mais um mangérico a Santo Antonio, advogado das que não casam, e mais uma véla de cêra a Santa Indifferença, advogada dos que não fazem caso.

E' uma santa gente, vive-se numa santa paz, faz-se uma santissima politica. Os accordos dominam a situação. Todos estão d'accordo. O Sr. Hintze está d'accordo em que se pôde ser conselheiro d'Estado logo que se vem da ama. O Sr. Pimentel Pinto concorda em que realmente o Conselho d'Estado o pôz num estado... interessante. O proprio Sr. Arroyo conformou-se, desde que o Silva Pereira lhe affirmou que se podia mudar de estado... muito tarde. Todos estão d'accordo, — excepto o senso commum, que não dá accordo de si.

De resto, os costumes vão-se dissolvendo, as camaras vão-se dissolvendo, o sangue vae-se dissolvendo.

Ennes officia de pontifical sobre a situação, e o Sr. Fuschini ruma narizes de cêra... a Santo Antonio, que lhe hão-de servir para o anno.

Os pobres santos, esses é que andam em bolandas.

Hontem, procissões, com arautos e porteiros de canna... d'uma canna só. Hoje, bailaricos de ródá e saracóes da *canunha verde*. E' o que se chama religião... *encamada*.



O S. Jorge, condemnado a apsarufusar-se uma vez ao anno, dá ao diabo a hora em que nasceu santo, e diz mal á porca... da vida... muitissimo mais porca do que a outra, que é perra.

O Santo Antonio, já farto de estar de cabeça para baixo, berra que elle é que é tenente coronel, e que quer o cavallo de S. Jorge.

Como se vê, está imminente uma scisão.

No fim de tudo, muita festa para a festa, mas a posição do santo é uma posição... dos diabos. D'aqui a amanhã só os conhecem da folhinha, — essa coisa que se inventou para os paes dos filhos dos outros saberem como hão de chamar aos filhos... de toda a gente. Em todo o caso, ainda ha carolas: O Sr. Mattoso dos Santos, que anda sempre de joelhos... mesmo quando anda de pé, e o Sr. Santos Farinha, que metteu entre parenthesis... um voto de castidade.

Por nossa parte, temos a certeza de que as santas do futuro são as onze mil virgens. e de que a unica dissolução interessante é a dissolução... dos costumes.

THYRSO.

THEATRO DA TRINDADE



-Dios mio! se me levanta lá otra...



O engraçado actor Nadal.



«Aideia na Côte»

Não estamos anda repostos da impressão tragica com que sahimos do theatro *D. Amelia* depois da primeira representação da *Aideia na Côte*. Não se imagina. Aquillo é o que se chama gente com pouca sorte — e muita sede.

Logo ao abrir o 1.º acto, tomam *café*; sobe o panno para o 2.º e lá estão elles a tomar chá, menos uma catita d'uma viscondessa que quer agua do pote; e ao 3.º a coisa ja vae em Madeira secco, excepção feira de um pateta chamado Gualdino que bebe Collares como o Silva Caneillas. Umas esponjas. Infelizes, a valer; mas a cascar-lhe, são de se lhes tirar o chapéu. Aquella familia no Tavares, uma noite, era obra para arruinar um homem.

Era de esperar. João da Camara em se achando no campo theorico — vingase.

A peça mette muita familia, como dizia um certo ao Urbano de Castro. Trez medicos, uma manada de quatro ou cinco velhas que parecem chocas do Emilio Infante, a tal viscondessa que perde a tramontana por mazurkas puladas, um creado que vae lá dentro matar uma adivinha que saltou dos labios da ama e uma pulga que lhe anda a saltar nas ceroulas, uma D. Dores (que é de primeirissima, amigos e senhores!) e que vem a tel-as a certa altura por conta de uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, uma menina que perde a cabeça pelo Gualdino, desde que o viu uma tarde á porta da Monaco, e o sr. Theotonio, que é o que se chama um gajo de olho aberto, e que para se difarçar diz que a filha é que tem os olhos grandes.

Logo no 1.º acto, um dos medicos, o dr. Paulo, pessoa muito decente e assim com um ar de francezco, é procurado pelo sr. Theotonio, que lhe diz coisas de spavorarem um cafe:

— A minha filha vae se qualquer dia... Mas é que vae! Está com uns olhos, uns olhos muito abertos, muito arregalados... Eu de noite não vejo senão os olhos d'ella, grandes, muito grandes, muito arregalados... Sempre foi feia a valer. Em pequena até a comparavam ao Santa Rita. O paesinho do sr. dr. era a unica pessoa que a beijava. E a cada chôcho que lhe dava pregava me um tiro quatro centos mil reis. Aquillo é que era homem amigo de creanças... e de massa! Vae d'ahi impingiu me um documento com uma assignatura falsa e pregou trez beijos na pequena. Trez, nem menos uma! Não, que d'essa vez a coisa era taluda!... Ora agora como a pequena está com os olhos muito abertos, muito abertos, e houve um malvado que acabou de completar a obra, a ponto que ella está arregaladissima, como esse mariola não casá com ella por eu estar pobre, venho dizer ao sr. dr. que, se quizer o tal papelinho com a assignatura falsa, hade apoiar para aqui 10 contos de reis. Tenha paciencia, perdê-me, mas ella está com os olhos tão arregalados, tão abertos, tão abertos, que en de noite nem accendo o candieiro. Tenha paciencia. O sr. é um santo. Lembre-se da minha filha, com os olhos muito arregalados, cada um, cada um...

O amigo dr. promette pagar a massa. Coitado, fica o que se chama com os tempos dentro. Façam os srs. ideia por si.

E ainda o homem anda a bufar pelo meio da casa como se lhe tivessem pisado os calos, entra a D. Dores, (a tal boa) por quem elle tem paixão assolpada de ordem contemplativa e com quem deseja ardentemente casar para ter uma vida mais *effectivel*, e diz-lhe sem mais nem menos:

SALÃO CÔMICO

(Conclusão)



— Paulo, ainda agora chamaste me *Immaculada*. Foi engano, estás confundido com a *Immaculavel* do Abel Botelho, que foi pateada, como actualmente vou ser pateada por ti depois de te declarar que isto por cá já não está muito católico. É verdade, sou uma desgraçada nas condições de qualquer creada do professor de Buarcos. Vou ter um filho!

Oh meus ricos senhores! Se querem vêr o homei... fulo! Que pae! Arrepêla os cabellos, range os dentes, bate com os pés!

E a outra á espera, com os olhos tambem muito arregalados, como a menina do sr. Theotónio.

— Pois bem, Dóres, conclue elle, serêi o pae do filho de Zebedeu!

Abraçam-se, entra gente, sabe-se do casamento, ha muita alegria e todos se preparam para ir cascar nas bebidas, mas o Paulo, que não tem as mesmas razões para estar satisfeito, leva as mãos á cabeça e bate furiosamente com os pés.

Ao longe, a voz do sr. Theotónio grita:

— Com a cabeça! Com a cabeça!

Os outros dois actos afinam por este. O filho de Zebedeu nasce e não quer saber de desgraças, a mãe sente-se mais aliviada e prepara-se para de futuro seguir as vias legais, o sr. Paulo anda muito chagado ás mãos e a tragalhadaças que morre pelo Gualdino, vai casar com elle.

Quando subiu o pano para 3.º acto viu-se em scena um berço.

Uma senhora que estava ao nosso lado vira-se para a outra e diz-lhe:

— Queres tu vêr que a outra tambem já a pregou ao Gualdino e que isto (apontando o berço com cortinados) é barraca de alguma campanha passada?

— Isso assim! exclamou a outra senhora com grandes ares de perita. Isto tambem, não é enfiar e por ao fumeiro!



Um caridoso anonymo enviou-nos, num retalho do jornal *O Figueirense*, uma interessantissima correspondencia de Buarcos para aquella folha, que bem merece registo especial.

O correspondente começa por applaudir com o maior enthusiasmo o Sr. Augusto Goltz de Carvalho, professor em Buarcos, pela acção de que os Srs. vão ter conhecimento pelo trecho seguinte:

«Sabbado ultimo baptison-se na nossa igreja matriz uma criança do sexo masculino, filha d'uma creada d'aquelle sr. e de si, servindo de madrinha uma galante menina de 14 annos, filha do mesmo sr. e d'uma sua creada.»

Isto a principio mette tanta confusão, que até parece enredo da *Corte no Aldeia*. Como diabo teve a mulher uma filha d'ella... e de si? Porque processos de extrema simplificação chegámos á perfeição de obter uma multiplicação sem multiplicando?

É evidente que a grammatica do correspondente não é da força da de Augusto Goltz de Carvalho, que em verbos activos e complementos de causa efficiente é o que se está vendo...

No mesmo texto se infere que uma ex-crada do Sr. Goltz de Carvalho tambem produziu, mas de collaboração com o distincto professor, isto é, pelo methodo antigo. Não lhe escapa uma, pelo que se vê. E por este andar não se pôde prevêr quando é que os meninos do Sr. Goltz acabarão de se baptisar uns aos outros.

Que isto, senhores, nem parece coisa passada em Buarcos, parece mas é uma trage dia em Buarcos.

Em buarcos é que vivem os coelhos.



N.º 123 (Silva Junior) — *Retrato* de Mephistopheles pintando o diabo.

O cigarro até parece que está a arder no inferno.



N.º 25 (Malhóa) *Cebolas*—Oh! Porcalhona vai lavar os pés.



N.º 56 (Grenu) *Retrato*... da farda e condecorações do Conde de Arnoso.



N.º 93 (Mello Junior) — O Alonso — A' força de farejar, este caçador d'Azambuja ficou sem nariz.



N.º 125 (Fernandes) *A peste expulsa* os castelhanos do cerco de Lisboa. A nós, parece nos um prodigio de força dental, no circo de Lisboa.

SEMANA ENCRAVADA

NO CONSELHO DE ESTADO



Safa-se um, com pés de lá, encravando o outro que arma em banca... europeia.

— Ora apanha lá esse pião á unha... —

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Transporte de bicyclos—Coimbra-Figueira

TARIFA N.º 15—GRANDE VELOCIDADE

Em conformidade com o Aviso ao Publico B 1103 de 13 de Maio de 1901, faz-se publico que são os seguintes os combios, para os quaes, desde 1.º de Junho proximo futuro e ate novo aviso, serão vendidos bilhetes para transporte de bicyclos, no trajecto Coimbra-Figueira da Foz nas condições da tarifa especial n.º 15 de grande velocidade:

Coimbra para Figueira da Foz

Horas de partida de Coimbra: 8-25 da manhã; 4 e 7-30 da tarde.

Figueira da Foz para Coimbra

Horas de partida de Figueira da Foz: 4-11 da manhã; 1-55 e 9-25 da tarde.

Lisboa, 29 de Maio de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de esponjas

No dia 17 de Junho, pela 1.ª hora da tarde, na estacao central de Lisboa (Rocio) perante a Comissao Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de:

30 KILOGRAMMAS DE ESPONJAS DE VENEZA, SEM PREPARO

As condições estão patentes em Lisboa na repartição central dos Armazens (edifício da estacao de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estacao central do Rocio Lisboa, 31 de Maio de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.



A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A venda:

Em Lisboa, na administração do jornal; na Rua Augusta 220 e 222 e em varias livrarias e tabacarias; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis.**

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.



BELLAS-ARTES E MANHAS



— Hei-de encomendar o meu retrato a este pintor.



Na Exposição:

— Então V. Ex.ª já viu o meu quadro?

SABATINA

O PROFESSOR ZÉ LUCIANNO

Venha cá, menino Hintze,
Diga o que tem estudado;
E' amanhã seu exame
Ante o conselho de estado.

Diga sem medo, o que sabe,
Sobre o ponto da lição;
Verbi gratia: exemplifique
O que é a dissolução?



EXAMINANDO HINTZE

E' a muleta prestante,
Que aguenta um governo manco;
E' o modo mais decente
De pôr na rua o João Franco

ZÉ LUCIANNO

A resposta, avelhacada,
Offende o senso commum;
Mas tem-se aprovado tantos,
Que posso aprovar mais um.

Fale agora o Pimentel;
Que se estrecia em casos taes.

PROFESSOR PIMENTEL

Eu aprovo o examinando
E reformo generaes.

ZÉ LUCIANNO

Muito bem, ó Pimentel!
Muito bem, nesse papel!



VILHENA (sarcástico)

De papel, vem papelão,
De charlar, vem charlatão.

ZÉ LUCIANNO (deitando perdigotos)

O que tem que resmungar?
Quem é o mestre? é vo'sê?



VILHENA (desdenhoso)

Se resmungo, é cá por coisas,
Mas aprovo, já se vê.

ZÉ LUCIANNO

Não admitto reticências,
E falle agora o Beirão.

BEIRÃO (com ar convicto)

Aprovo, mas voto contra,
Conforme a combinação.

ZÉ LUCIANNO

Ouvirei o que responde
Dos sabios o nobre conde.

FICALHO (solemne)

Digo eu, sabio entre os condes,
E conde dos alfarrabios,
Que aprovar os ignorantes,
Foi sempre a missão dos sabios.



ZÉ LUCIANNO

Ora bem, menino Hintze,
Póde passar o barranco;
Só falta que se atrapalhe
Quando o interrogue o João Franco.



EXAMINANDO (afastando-se)

Se quiser interrogar me
Com perguntas d'algebeira,
Apanha um estenderete
Que até parte uma carteira.

ZÉ LUCIANNO

Eu conheço esse denodo,
Sou da raça dos valentes;
Não ha nada p'ra farroncas,
Como ter as costas quentes.

ZÉ LUCIANNO

Essa missão não apouca;
Vamos ouvir o Arouca.

AROUCA (apressado)

Tenho o vinho por vender
É dez causas embrulhadas;
Aprovo sem condições,
Pr'a evitar mais massadas.



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO.

RUY BARRO

SANT'ANTONINHO ONDE TE POREI?



No throno?